



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Maria Helena de Sá Amorim

**A Influência Parental e Perspetiva
Temporal nas Aspirações Futuras de
Adolescentes Carenciados**

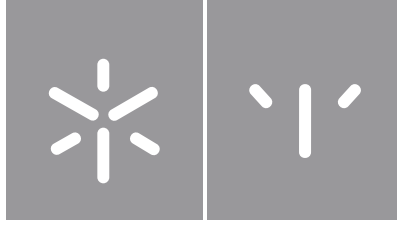
**A Influência Parental e Perspetiva
Temporal nas Aspirações Futuras dos
Adolescentes Carenciados**

Maria Helena Amorim

UMinho | 2022

outubro de 2022





Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Maria Helena de Sá Amorim

**A Influência Parental e Perspetiva
Temporal nas Aspirações Futuras
de Adolescentes Carenciados**

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Paula Cristina Martins

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022,

Maria Helena de Sá Amorim

(Maria Helena de Sá Amorim)

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Paula Cristina Martins, agradeço o conhecimento partilhado, sugestões de melhoria e esclarecimento de dúvidas, permitindo-me ultrapassar todos os obstáculos e acreditar, ainda mais, nas minhas potencialidades.

À minha equipa de investigação, especialmente às colegas, Ana Rita, Júlia e Noémia, agradeço todo o feedback fornecido, as palavras de motivação e companheirismo ao longo deste caminho.

Às instituições, técnicos/as e participantes que permitiram a realização deste estudo, agradeço o tempo, dedicação e sinceridade nas suas partilhas.

À Pastoral Universitária de Braga, a minha segunda casa, agradeço a oportunidade de crescer humanamente e tornar-me na minha melhor versão. Particularmente, agradeço à Susana, por me inspirar diariamente, e que assume um lugar especial no meu coração.

À minha equipa e colegas de trabalho, Angelina, Joana, Raquel, Tânia e Virgínia, e todos os profissionais da Cáritas Arquidiocesana de Braga, agradeço a compreensão e disponibilidade prestada no término do meu percurso académico.

Às minhas amigas, Ariana, Ema, Dalila, Maria e Patrícia, e colegas de casa, Eduarda e Inês, que a universidade colocou na minha vida, agradeço por tornarem os dias de tempestade, dias de luz, e estarem presentes em todos os momentos, sem exceção, ao longo dos últimos 5 anos.

Aos meus amigos, João e Bárbara, frutos das missões humanitárias, agradeço a amizade e o olhar terno nos dias de desassossego.

À minha família alargada, agradeço o alento, a preocupação e os telefonemas encorajadores. Ao avô Luís, o nosso pilar, agradeço toda a sua coragem.

Por fim, ao António, agradeço todo o amor e por fazer da vida um lugar mais bonito. Ao meu irmão Luís, agradeço a cumplicidade e a sua capacidade de fazer rir todos os que o rodeiam. Aos meus queridos pais, agradeço o amor incondicional, os sacrifícios que fizeram por mim, os valores humanos e cristãos transmitidos e por me incentivarem, sempre, a voar alto.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022,

Maria Helena de Sá Amorim

(Maria Helena de Sá Amorim)

A Influência Parental e Perspetiva Temporal nas Aspirações Futuras de Adolescentes Carenciados

Resumo

A adolescência trata-se do período temporal no qual os jovens tomam consciência dos diferentes papéis inerentes à sociedade e constroem a sua própria identidade. Nesta fase desenvolvimental, as aspirações surgem como resultado da aquisição de competências, atitudes, valores e redes de contacto. Entre os múltiplos fatores que influenciam a formação de aspirações, o nível socioeconómico, a orientação dos adolescentes para o futuro e a influência e habilitações académicas dos pais foram as variáveis em estudo nesta investigação. O presente trabalho teve como principal objetivo compreender como as aspirações percebidas dos pais influenciam as aspirações - intrínsecas e extrínsecas - dos adolescentes. Utilizou-se a Escala das Aspirações Percebidas dos Pais, construída especificamente para este estudo. A amostra foi constituída por 91 adolescentes com idades compreendidas entre 13 e 21 anos ($M = 16.15$, $DP = 2.47$), cujas famílias beneficiam de apoios sociais. Os resultados mostraram que a orientação para o futuro dos adolescentes, as aspirações percebidas dos pais e as suas habilitações académicas predizem as aspirações dos adolescentes. Estes resultados permitem compreender melhor as aspirações e a importância do suporte parental e da existência duma pessoa de referência na orientação para o futuro dos adolescentes, mesmo estando inseridos em contextos carenciados.

Palavras-Chave: Adolescência, Nível Socioeconómico, Aspirações dos Adolescentes, Aspirações Percebidas dos Pais, Orientação para o Futuro

Parental Influence and Temporal Perspective on Future Aspirations of Adolescents in Need

Abstract

Adolescence is the time period in which young people become aware of the different inherent roles in society and build their own identity. During this stage of development, aspirations emerge as a result of the acquisition of skills, attitudes, values and social networks. Among the multiple factors that influence the emergence of aspirations, the socioeconomic level, the adolescents' future orientation and the parents' influence and academic qualifications were the variables under study in this investigation. The main aim of this study was to understand how the parents' perceived aspirations influence the - intrinsic and extrinsic - aspirations of adolescents. The Parents' Perceived Aspirations Scale, built specifically for this study, was used. The sample consisted of 91 adolescents in need aged between 13 and 21 years ($M = 16.15$, $SD = 2.47$), whose families benefit from social support. The results showed that adolescent's future orientation and parents' perceived aspirations and educational qualifications predict adolescents' aspirations. These results allow us to better understand aspirations and the importance of parental support and a role model to the future orientation of adolescents, even when they are in poor environments.

Keywords: Adolescence, Socioeconomic Level, Adolescent Aspirations, Perceived Parental Aspirations, Future Orientation

Índice

| | |
|--|----|
| A Influência Parental e Perspetiva Temporal nas Aspirações Futuras de Adolescentes Carenciados | 8 |
| Aspirações dos Adolescentes | 9 |
| Aspirações Percebidas dos Pais | 11 |
| Perspetiva Temporal | 11 |
| O Presente Estudo | 13 |
| Método..... | 13 |
| Participantes | 13 |
| Instrumentos..... | 15 |
| Procedimento..... | 18 |
| Análise de Dados | 19 |
| Resultados | 19 |
| Discussão | 23 |
| Referências | 28 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: <i>Caracterização dos Participantes</i> | 14 |
| Tabela 2: <i>Análise Exploratória da Escala Aspirações Percebidas dos Pais</i> | 17 |
| Tabela 3: <i>Correlações entre Aspirações dos Adolescentes e as variáveis Idade, Orientação para o Futuro, Aspirações Percebidas dos Pais e Habilitações Académicas dos Pais</i> | 21 |
| Tabela 4: <i>Correlações entre Aspirações Percebidas dos Pais e as variáveis Orientação para o Futuro e Habilitações Académicas dos Pais</i> | 22 |
| Tabela 5: <i>Análise da Regressão Linear Múltipla das Aspirações dos Adolescentes</i> | 23 |

A Influência Parental e Perspetiva Temporal nas Aspirações Futuras de Adolescentes Carenciados

A pobreza, relatada como preocupação mundial, carece de uma definição concisa. A abordagem do conceito implica duas perspetivas: a pobreza, enquanto uma construção económica e, posteriormente, como construção psicológica (ou socio-comportamental; Adamkovič & Martončik, 2017). A construção económica, ou acessibilidade a bens e serviços, trata-se duma dimensão meramente monetária ou financeira. Enquanto a construção psicológica ou socio-comportamental está relacionada com o leque de oportunidades às quais não se tem acesso, a maior dificuldade deste público em manifestar as suas vontades próprias e a exclusão social à qual está sujeito e que tem impacta nos comportamentos, cognições e emoções dos indivíduos (Rede Europeia Anti-Pobreza [EAPAN Portugal], 2022). As definições mais relevantes de pobreza acabam por ser aquelas propostas por organizações globais. A Organização das Nações Unidas (1995), por exemplo, define pobreza geral como uma construção complexa de fatores associados à falta de recursos físicos para garantir uma vida digna e a ausência de recursos humanos, sociais e ambientais. Deste modo, o construto de pobreza abrange um conjunto de indivíduos, que tem em comum a sua condição económica, realçando o facto que dentro deste conjunto cada situação é única, vivida no singular e no meio de um contexto social e familiar concreto (Diogo et al., 2021). A pobreza alberga sujeitos de diferentes grupos etários, sendo que os mais vulneráveis são as crianças/jovens e as pessoas mais idosas. Amartya Sen (1999) aborda uma teoria fundamental relativamente ao conceito de pobreza na infância. Segundo o autor, as capacidades individuais de cada um equivalem às liberdades essenciais que permitem aos indivíduos escolher o tipo de vida que acham ser o mais adequado. Uma pessoa pobre tem as suas liberdades restringidas e, conseqüentemente, uma contenção e ausência das suas capacidades básicas. Assim, a expressão “ser pobre” não faz referência somente à privação material, isto porque existem privações que determinam a posição dos indivíduos numa sociedade (Sen, 1999, citado em Crespo & Gurovitz, 2002).

Considerando os dados estatísticos, a pobreza em Portugal afeta todos os anos um elevado número de pessoas. Entre 2003 e 2018, identificaram-se três subperíodos considerando a taxa de pobreza global. O segundo período (2009-2014), marcado pela crise económica do País, correspondeu aos anos de maior impacto do agravamento da taxa de pobreza. Sendo que, os anos que sucederam, foram marcados pela retoma do ciclo descendente de pobreza. Durante este período temporal, foi possível verificar-se uma taxa de pobreza, no grupo de crianças e jovens até aos 17 anos, persistentemente mais elevada relativa à taxa global de pobreza (Diogo et al., 2021). Atualmente, entre os anos 2019-2022, estima-se uma regressão desses valores e tendências, como consequência da

pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e a invasão da Rússia à Ucrânia resultando numa guerra que dura há mais de 8 meses.

Ao longo da história, as sociedades foram-se organizando em diferentes estratos sociais e estatutos económicos. O estatuto socioeconómico refere-se à posição, nível ou ordem relativa de um indivíduo numa hierarquia baseada em atributos sociais e económicos (Duncan, 1961; Osborn e Morris, 1979; Mueller e Parcel, 1981). De acordo com o rendimento - recompensa monetária ou ausência dela - e a riqueza de um indivíduo (Geyer e Peter, 2000) é possível quantificar o nível socioeconómico de um indivíduo.

A adolescência é uma fase de desenvolvimento, representada por mudanças e desafios, tanto ao nível físico e cognitivo, como psicológico. Caracteriza-se por um período marcado por decisões com grande influência na vida dos indivíduos, quer no momento presente quer no futuro (Steinberg, 2005). A literatura tem mostrado que o nível socioeconómico (NSE) afeta tanto a formação das aspirações (Favara, 2017) como a perspetiva temporal (Zimbardo & Boyd, 1999) dos adolescentes. As relações destas variáveis com o nível socioeconómico serão exploradas no presente estudo.

Aspirações dos Adolescentes

A adolescência, enquanto construção histórico-social, é marcada pela procura da maior independência dos jovens, por curiosidade em experienciar diferentes papéis e identidades e imaginarem possíveis projetos de vida (Brandt, 1977). A construção de aspirações (Frostick et al., 2016; Schneider et al., 2017) surge durante este período, como resultado da aquisição de competências, atitudes, valores e redes de contacto imprescindíveis na transição para a fase adulta (Zarrett & Eccles, 2006).

Definem-se aspirações como a "capacidade de um indivíduo se identificar e definir objetivos para o futuro, enquanto se inspira no presente para trabalhar em direção a esses objetivos" (Quaglia & Cobb, 1996, p.4). O construto aspiração baseia-se em dois fundamentos principais: inspiração e ambição. A inspiração está relacionada com a emocionalidade, valor intrínseco e prazer com que um indivíduo se envolve numa atividade no momento presente. A ambição remete-nos para aquilo que é possível e desejável em termos futuros e refere-se à forma como um indivíduo olha para a atividade como um meio para atingir um objetivo (Quaglia & Cobb, 1996).

As aspirações distinguem-se em aspirações intrínsecas e aspirações extrínsecas (Kasser & Ryan, 1996). As aspirações intrínsecas expressam desejos que satisfazem as necessidades psicológicas

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

básicas e inerentes ao ser humano, como o crescimento pessoal, as relações significativas e as contribuições para a comunidade (Kasser & Ryan, 1993). Por outro lado, as aspirações extrínsecas consistem em recompensas externas, dependendo das reações e reconhecimentos dos outros; são exemplo disso a fama, a riqueza e a importância atribuída à imagem (Kasser & Ryan, 1993).

A produção das aspirações é bastante complexa, variando consoante a idade dos indivíduos (Gutman & Akerman, 2008) e a realidade social da família ou outros grupos de pertença dos mesmos (Leandro et al., 2008). Segundo Gutman e Akerman (2008), durante o crescimento e amadurecimento das crianças ou adolescentes, verifica-se uma diminuição das aspirações, uma vez que os sujeitos tomam consciência daquilo que é, ou não, possível virem a tornar-se, das restrições impostas por escolhas anteriores e tudo aquilo que necessitam para atingirem o objetivo final. Este declínio é particularmente mais acentuado conforme a quantidade de obstáculos que experienciam, isto é, o acesso limitado a recursos materiais, o absentismo escolar, a parentalidade precoce (tornarem-se pais durante a adolescência), os estereótipos de papéis de género e as perceções de sexismo presentes no mundo laboral, entre outros (Eccles, 2005; Lucas et al., 1997; Schoon et al., 2007, & Swanson & Woike, 1997 citado em Akerman & Gutman, 2008).

No que concerne ao género, a investigação mostra que as mulheres, comparativamente aos homens, têm aspirações educacionais e ocupacionais mais elevadas; contudo, no momento de escolha, evitam escolher as áreas das ciências e da tecnologia, tradicionalmente dominadas pelos homens (Gutman & Akerman, 2008).

Relativamente ao NSE, a literatura revela algumas diferenças, na medida em que apresenta resultados que apontam para a existência de diferenças das aspirações dos jovens em função do NSE (Kasser et al., 1995) e outros resultados que apresentam semelhanças entre as aspirações intrínsecas e extrínsecas dos jovens com NSE baixo (Kasser & Ryan, 1996). Por exemplo, adolescentes com NSE baixo tendem a realçar as aspirações extrínsecas por serem recompensas mais imediatas, como o sucesso e estabilidade financeiro (Kasser et al., 1995), e apresentam carreiras mais desajustadas, como resultado da dificuldade na construção de objetivos educacionais (Perry et al., 2016). Estudos revelam que um histórico socioeconómico desfavorecido desencadeia um comprometimento ao nível da realização educacional dos indivíduos (Perry et al., 2016). Todavia, isso não implica necessariamente que haja um decréscimo na formação dos sonhos dos jovens. É possível verificar-se crianças que integram escolas com diversidade de escalões e rendimentos, manifestam grandes aspirações de carreira (Perry et al., 2016).

Aspirações Percebidas dos Pais

Tal como referido anteriormente, as aspirações não ocorrem no vazio, mas dentro de um contexto social (Gutman & Akerman, 2008). De acordo com o Modelo de Socialização Parental (Jacobs & Eccles, 2000), os pais tornam-se referências e agentes importantes nos processos de socialização das crianças e dos adolescentes, uma vez que influenciam as escolhas e decisões dos seus filhos através dos seus próprios comportamentos, valores e aspirações. Além disso, são também os pais os responsáveis por criarem as rotinas diárias, por estabelecerem as regras, por proporcionarem experiências diversificadas no âmbito afetivo e cultural e por determinarem os recursos económicos e materiais disponíveis para a vida deles (Gutman & Akerman, 2008). Os pais assumem, assim, um papel fulcral na construção das aspirações dos jovens.

Do mesmo modo que existem fatores que influenciam as aspirações que os adolescentes podem ter em relação ao futuro, existem também fatores que influenciam as aspirações que os pais têm em relação aos seus filhos. Entre os fatores estudados podemos identificar: as cognições que os pais têm acerca das suas próprias competências parentais e as competências pessoais dos seus filhos (Gutman & Akerman, 2008), as características pessoais e relacionais dos pais com os filhos e vice-versa (Gutman & Akerman, 2008), a formação académica e o nível de escolaridade dos pais. O suporte parental é reconhecido como um fator importante e que faz a diferença no modo como os adolescentes veem o seu futuro (orientação para o futuro; Neblett & Cortina, 2006).

Perspetiva Temporal

Os adolescentes representam um grupo de sujeitos adaptados a lidarem com mudanças psicossociais e cognitivas, tornando-se extremamente conscientes da sua identidade, recorrendo e recriando as suas memórias passadas (Laghi et al., 2013) e atribuindo grande importância ao futuro. Esta perspetiva temporal traduz-se na antecipação, valorização, avaliação e no planeamento dos planos futuros (Molinari et al., 2016). A orientação para o futuro é assim descrita tendo na base processos psicológicos em constante interação entre si – a motivação, o planeamento e a avaliação -, que se encontram associados à formação da sua identidade e permitem ao adolescente perspetivar e idealizar um futuro de acordo com os seus interesses e objetivos (Nurmi, 1991).

Por conseguinte, entende-se como perspetiva temporal a forma como organizam e categorizam as suas experiências em determinados intervalos temporais (Boyd & Zimbardo, 2005). A perspetiva temporal, considerada como um sistema multidimensional complexo (Trommsdorff, 1983), não é inata,

sendo necessário um conjunto de condições contextuais e sociais que permitam transformar as crianças e adolescentes orientados para o presente em adultos orientados para um futuro bem-sucedido (Keough et al., 1999).

A orientação temporal integra três dimensões: a orientação para o passado, a orientação para o presente e a orientação para o futuro (Janeiro, 2012). A orientação para o futuro refere-se às atitudes e julgamentos sobre o futuro (Trommsdorff & Lamm, 1975) e compreende duas componentes: a componente cognitiva e a componente afetivo-motivacional (Trommsford, 1983). A primeira diz respeito à capacidade de imaginar e antecipar múltiplos cenários futuros possíveis (Atance & O'Neill, 2001). A segunda componente remete para a valência afetiva dos acontecimentos futuros (Trommsdorff, 1983), como as ideias, pensamentos e sentimentos de confiança em relação ao alcance dos objetivos, ou contrariamente, um sentimento ameaçador acerca do futuro (Stoddard et al., 2011; Ringle & Savickas, 1983).

A perspectiva temporal relaciona-se com diferentes variáveis e a investigação tem mostrado a influência dessas relações na vida dos adolescentes. A título de exemplo, adolescentes com maiores níveis de orientação para o futuro revelam um desempenho acadêmico superior quando comparados com os seus pares, isto porque percebem que o estudo é um instrumento para alcançarem os seus objetivos (Gutman & Akerman, 2008); por consequência, estes mesmos jovens são aqueles que evidenciam um maior envolvimento escolar, nos diferentes domínios (i.e., comportamental, emocional e cognitivo; Chen, citado em Wu et al., 2017).

No que tange o nível socioeconómico, a literatura revela que jovens que vivem em situações de privação económica têm dificuldade em pensar num futuro mais longínquo e nas consequências a longo prazo dos seus comportamentos, apresentando um foco atencional mais centrado no momento presente (Babcock & Luzuriaga, 2016). Se por um lado, esta perspectiva temporal beneficia os sujeitos, permitindo-lhes uma resposta e solução imediata para os seus problemas; por outro lado, impossibilita a projeção para o futuro e contribui para a perpetuação da pobreza (The World Bank, 2015), visto que estes não priorizam finalidades, nem estabelecem objetivos (Adamkovič & Martončík, 2017). Não obstante às conclusões anteriores, a investigação realizada com estas variáveis – perspectiva temporal com NSE – é reduzida (Andretta et al., 2013).

O Presente Estudo

A investigação (Steinberg, 2005; Brandt, 1977; Frostick et al., 2006) aponta para a fase da adolescência como um período temporal marcado por mudanças significativas do modo de estar e pensar dos jovens, pela construção da identidade e tomada de decisões importantes para as suas vidas. As aspirações dos adolescentes resultam da interação de múltiplos fatores, como por exemplo, as relações com os pares, o nível socioeconómico, o comprometimento e educação dos pais, o contexto social, as experiências passadas, o envolvimento com a escola, a orientação para o futuro e as aspirações que os pais têm em relação aos seus próprios filhos (Gutman & Akerman, 2008; MacLeod, 2018; Babcock & Luzuriaga, 2016).

Considerando a literatura, o presente estudo, do tipo exploratório e preditivo, tem como objetivos: (a) conhecer as aspirações dos adolescentes, (b) conhecer as aspirações percebidas dos pais em relação ao futuro dos filhos, (c) comparar as aspirações dos adolescentes – intrínsecas e extrínsecas - com o nível socioeconómico, (d) comparar as aspirações dos adolescentes – intrínsecas e extrínsecas - e o sexo, (e) comparar as aspirações percebidas dos pais e a pessoa que mais influencia o adolescente, (f) relacionar as aspirações dos adolescentes - intrínsecas e extrínsecas - com a idade, (g) relacionar as aspirações dos adolescentes - intrínsecas e extrínsecas - com a orientação para o futuro, (h) relacionar as aspirações dos adolescentes - intrínsecas e extrínsecas - com as aspirações percebidas dos pais, (i) relacionar as aspirações dos adolescentes e habilitações académicas dos pais, (j) relacionar as aspirações percebidas dos pais com a orientação para o futuro dos adolescentes, (k) relacionar as aspirações percebidas dos pais com as habilitações académicas dos pais, e (l) verificar, caso seja possível, as variáveis preditores das aspirações dos adolescentes carenciados.

Neste sentido, considera-se relevante averiguar: De que forma a orientação para o futuro dos adolescentes, as habilitações académicas e as aspirações percebidas dos pais influenciam as aspirações dos adolescentes beneficiários de apoios sociais?

Método

Participantes

A amostra desta investigação, não probabilística, intencional, é constituída por 91 adolescentes com idades compreendidas entre 13 e 21 anos ($M = 16.15$, $DP = 2.47$), sendo 51.6% ($n = 47$) do sexo masculino e 48.4% ($n = 44$) do sexo feminino. Inicialmente foram questionados 104 indivíduos, sendo que 13 foram excluídos por não terem nacionalidade portuguesa. Os participantes são provenientes de

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

agregados familiares que vivem em situação de precariedade e carência económica nos concelhos de Braga, Viana do Castelo e Paços de Ferreira, tendo sido solicitada a colaboração de instituições, projetos e programas que beneficiem, direta ou indiretamente, jovens e respetivos agregados familiares, com apoios sociais. Do total de famílias, 72.5% ($n = 66$), enquadram-se num baixo nível socioeconómico, enquanto 27.5% ($n = 25$) caracterizam-se com nível socioeconómico médio. Quanto ao estado civil dos pais, a maioria é casada, 59.3% ($n = 54$), 18.7% é solteira ($n = 17$) e 17.6% está divorciada ou separada ($n = 16$). Apenas uma minoria 4.4% ($n = 4$) é viúva. Quando questionados acerca das pessoas com as quais coabitavam, 24.2% dos jovens ($n = 22$) revelaram viver com o pai e/ou mãe, 70.3% coabitam com o pai, mãe e/ou irmão(s) ($n = 64$) e os restantes 5.5% ($n = 5$) vivem com outro(s) elementos da família. A pessoa com mais influência para este grupo de jovens é o pai e/ou a mãe 84.6% ($n = 77$) e 15.4% ($n = 14$) destacam outras pessoas. As habilitações literárias dos pais permitiram perceber que a maioria concluiu, apenas o ensino básico: 24.2% ($n = 22$) o 1º ciclo, 28.6% ($n = 26$) o 2º ciclo e 26.4% ($n = 24$) o 3º ciclo. Uma percentagem reduzida 18.7% ($n = 17$) concluiu o ensino secundário e só 2.2% ($n = 2$) seguiram para o ensino superior (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização dos Participantes

| | | <i>n (%)</i> |
|---|----------------------------|--------------|
| Sexo | Masculino | 47 (51.6) |
| | Feminino | 44 (48.4) |
| Estado Civil dos Pais | Casado/a | 54 (59.3) |
| | Solteiro/a | 17 (18.7) |
| | Divorciado/a ou Separado/a | 16 (17.6) |
| | Viúvo/a | 4 (4.4) |
| Coabita com | Pai e/ou mãe | 22 (24.2) |
| | Pai, mãe e/ou irmão(s) | 64 (70.3) |
| | Outro(s) | 5 (5.5) |
| Pessoa com Mais Influência para o Adolescente | Pai e/ou mãe | 77 (84.6) |
| | Outro(s) | 14 (15.4) |

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

| | | |
|----------------------------------|-------------------|-----------|
| | 1º ciclo | 22 (24.2) |
| | 2º ciclo | 26 (28.6) |
| Habilitações Literárias dos Pais | 3º ciclo | 24 (26.4) |
| | Ensino Secundário | 17 (18.7) |
| | Ensino Superior | 2 (2.2) |
| Nível Socioeconómico (NSE) | NSE Baixo | 66 (72.5) |
| | NSE Médio | 25 (27.5) |
| | NSE Alto | - |

Instrumentos

O *questionário sociodemográfico* permite averiguar as (1) características pessoais e familiares dos adolescentes, designadamente o sexo, a idade, as pessoas com quem vive e as pessoas com mais influência nas suas vidas, e (2) características dos pais, nomeadamente a idade e habilitações académicas.

A *Family Affluence Scale* (Currie et al., 2008), instrumento especificamente desenvolvido para avaliar o nível socioeconómico, é constituído por quatro itens sobre questões materiais: “Tens um quarto só para ti?” (Não = 0; Sim = 1); “A tua família tem carro próprio?” (Não = 0; Sim, um = 1; Sim, dois = 2; Sim, mais de dois = 3); “Tens computadores em casa?” (Não = 0; Sim, um = 1; Sim, dois = 2; Sim, mais de dois = 3); “Durante os últimos 12 meses, quantas vezes foste de férias com a tua família?” (Nunca = 0; Uma = 1; Duas vezes = 2; Três ou mais vezes = 3). As pontuações das respostas são somadas. Os valores compreendidos entre zero e três correspondem a um NSE baixo. Os valores compreendidos entre quatro e seis traduzem um NSE médio e, por fim, os valores acima de sete correspondem a um NSE elevado (Boyce et al., 2006).

O *Inventário da Perspetiva Temporal de Zimbardo* (Janeiro, 2012), questionário de autorrelato constituído por 32 itens, está dividido em quatro subescalas. Todas as subescalas tem um formato de resposta do tipo *likert* de 7 pontos, consoante o grau de concordância (1 = *Discordo Totalmente* a 7 = *Concordo Totalmente*). Este estudo usa exclusivamente a escala “Orientação para o futuro”, com um total de 16 itens, cuja consistência interna é de .86 (Janeiro, 2012).

O *Índice de Aspirações* (Coelho & Martins, 2018, adaptado de Kasser & Ryan, 1996) na versão original é composto por 35 objetivos de vida divididos em sete categorias de aspirações: três intrínsecas (relações significativas, crescimento pessoal, contribuições para a comunidade), três extrínsecas (imagem, fama e riqueza) e ainda a categoria saúde, que não se inclui em nenhuma das outras duas. Na versão original cada objetivo de vida é avaliado em três dimensões: (a) importância do objetivo, (b) probabilidade de o atingir no futuro e (c) até que ponto o respondente já o atingiu no presente (Kasser & Ryan, 2001). Essa avaliação é feita através de uma escala de *likert* de 7 pontos (1 = *Discordo Totalmente* a 7 = *Concordo Totalmente*). No presente estudo foi utilizada uma adaptação do índice (Coelho & Martins, 2018), que não incluiu a categoria saúde e a avaliação dos objetivos foi feita, considerando, apenas, a primeira dimensão – importância. Os índices de fiabilidade para cada categoria são: .68 para o crescimento pessoal, .73 para as relações significativas, .81 para a comunidade, .80 para a fama, .76 para a riqueza e .65 para a imagem (Coelho & Martins, 2018).

A *Escala das Aspirações Percebidas dos Pais* (Amorim & Martins, 2022) foi criada para este estudo com o propósito de averiguar a percepção que os adolescentes têm das aspirações dos pais relativamente ao futuro deles. Esta escala é constituída por 20 itens avaliados de acordo com uma escala de *likert* de 7 pontos, mediante o grau de concordância com a afirmação (1 = *Discordo Totalmente* a 7 = *Concordo Totalmente*). Este novo instrumento apresentou uma fiabilidade elevada (α de Cronbach = 0.88; Peterson, 1994). Primeiramente, confirmou-se a adequação da análise fatorial dos itens, observando-se valores satisfatórios na medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0.847$) e no teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 = 1075,30$; $p < 0.01$). Posteriormente, realizou-se uma análise fatorial exploratória, com o método “Componentes Principais”, com o intuito de verificar se os itens utilizados possuem carga fatorial acima de .30. Nesta primeira análise foram encontrados cinco fatores com *eigenvalue* superiores a 1, que explicavam 69.44% da variância total. Seguidamente, realizou-se uma outra análise restringindo a quatro fatores com *eigenvalue* superiores a 1, cuja variância total foi de 63.80% (Tabela 2). Os fatores foram categorizados mediante as interações e papéis que os pais, direta ou indiretamente, assumem nas vidas dos seus filhos: *Fator 1 - pais percebidos como fonte de apoio e/ou encorajamento e com aspirações intrínsecas em relação ao futuro dos filhos* (e.g., “Os meus pais preocupam-se com o meu futuro.”, “Os meus pais apoiam os meus sonhos.”), *Fator 2 - pais percebidos como importantes na tomada de decisão dos filhos e com aspirações extrínsecas em relação ao futuro dos filhos* (e.g., “Os meus pais interferem nas minhas escolhas.”, “Os meus pais querem que me torne numa pessoa famosa.”), *Fator 3 - pais percebidos como fonte de desencorajamento* (e.g., “Os meus pais pressionam-me para desistir dos estudos.”, “Os meus pais dizem

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

para desistir dos meus sonhos.”) e *Fator 4- pais percebidos como fonte de pressão e com aspirações na continuação dos projetos de vida individuais* (e.g., “Os meus pais esperam que seja como eles.”, “Os meus pais esperam que siga o mesmo percurso de vida deles.”). A análise exploratória da escala encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2

Análise Exploratória da Escala das Aspirações Percebidas dos Pais

| Item | Fator 1 | Fator 2 | Fator 3 | Fator 4 |
|--|---------|---------|---------|---------|
| 2. Falo com os meus pais sobre o futuro. | .584 | | | |
| 3. Os meus pais preocupam-se com o meu futuro. | .876 | | | |
| 4. Os meus pais interessam-se pela minha vida pessoal. | .786 | | | |
| 5. Os meus pais interessam-se pela minha vida académica. | .871 | | | |
| 6. Os meus pais apoiam os meus sonhos. | .895 | | | |
| 7. Os meus pais elogiam as minhas escolhas. | .854 | | | |
| 8. Considero os meus pais um exemplo a seguir. | .789 | | | |
| 9. Os meus pais influenciam as minhas decisões. | .583 | | | |
| 10. Os meus pais incentivam a ser aquilo que gostava de ser. | .892 | | | |
| 11. Os meus pais esperam que tire um curso superior. | .534 | | | |
| 17. Os meus pais querem que seja uma pessoa bem-sucedida. | .657 | | | |
| 20. Os meus pais preocupam-se com a minha imagem física. | .475 | | | |

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

| | |
|--|------|
| 1. A opinião dos outros é importante para a minha tomada de decisão. | .629 |
| 13. Os meus pais interferem nas minhas escolhas. | .700 |
| 16. Os meus pais querem que me torne numa pessoa famosa. | .613 |
| 18. Os meus pais desejam que seja uma pessoa rica. | .740 |
| 15. Os meus pais pressionam-me para desistir dos estudos. | .731 |
| 19. Os meus pais dizem para desistir dos meus sonhos. | .853 |
| 12. Os meus pais esperam que seja como eles. | .863 |
| 14. Os meus pais esperam que siga o mesmo percurso de vida deles. | .846 |

Nota. $KMO = 0.847$; $\chi^2 = 1075.299$; $p < .001$; Extração: Mínimos quadrados não ponderados; Rotação: *Varimax*

Procedimento

O projeto do estudo foi submetido à Comissão de Ética da Universidade do Minho, tendo sido aprovado pela mesma comissão em dezembro 2021 (CEICSH 107/2021). Oportunamente, foram solicitadas as devidas autorizações aos autores dos instrumentos para a sua utilização e construída a escala das Aspirações Percebidas dos Pais pelos adolescentes, pelos investigadores responsáveis pelo estudo. A escala das Aspirações Percebidas dos Pais foi desenvolvida em consonância com os restantes instrumentos, tendo como objetivo avaliar a influência que os pais têm na tomada de decisão dos adolescentes relativamente ao futuro, e a perceção que os adolescentes têm daquilo que os pais esperam do futuro deles.

A recolha de dados iniciou-se em janeiro de 2022 e terminou em abril de 2022. Para recrutamento e seleção dos participantes, optou-se por solicitar a colaboração de instituições, projetos e programas que beneficiem, direta ou indiretamente, jovens e respetivos agregados familiares, com apoios sociais - o rendimento de reinserção social (RSI) da Segurança Social de Paços de Ferreira, o Gabinete

de Apoio à Família (GAF) de Viana do Castelo, o Projeto B!EQUAL - E8G do Programa Escolhas em Braga e o Atendimento Social da Cáritas Arquidiocesana de Braga. Para o efeito, foram necessários os consentimentos informados dos pais para que os menores, entre os 13 e 18 anos, pudessem participar no estudo. Seguidamente a estes, procedeu-se ao assentimento informado dos adolescentes ou jovens, iniciando-se a recolha.

A participação consistiu no preenchimento, em formato *online* ou presencial, mediante os recursos da entidade mediadora, dos instrumentos mencionados anteriormente. O preenchimento dos instrumentos decorreu durante, aproximadamente, 20 minutos, preservando o bem-estar e privacidade dos participantes. Os adolescentes/jovens participaram de forma voluntária e de acordo com as normas de proteção de dados, sendo salvaguardada a sua identidade, através dum código de identificação (ID).

Análise de Dados

Todos os dados foram inseridos e analisados quantitativamente com recurso ao *software Stastitcal Package for the Social Sciences* (SPSS; versão 26.0). Foram realizadas análises descritivas para todas as variáveis envolvidas. Foi verificada a confiabilidade e a análise fatorial exploratória da Escala das Aspirações Percebidas dos Pais. Foram realizados testes de correlação para averiguar a relação entre as variáveis em estudo, as aspirações dos adolescentes, aspirações percebidas dos pais e a orientação para o futuro dos adolescentes. Testes de diferença foram usados para comparar variáveis, como o sexo e o nível socioeconómico.

Resultados

Aspirações dos Adolescentes e Nível Socioeconómico

A análise exploratória dos dados relativos às variáveis NSE – baixo e médio – e aspirações dos adolescentes – intrínsecas e extrínsecas – revelou estarem a ser cumpridos os pressupostos subjacentes à utilização de testes paramétricos. Aplicou-se o teste *t* para amostras independentes que mostrou que, em média, os sujeitos de NSE baixo atribuem mais importância às aspirações extrínsecas quando comparados com sujeitos de NSE médio, $t(89) = 2.01, p < .05, d = 0.47$. Este teste também mostrou que, sujeitos de NSE baixo e médio atribuem a mesma importância, em média, às aspirações intrínsecas, $t(31) = 1.68, p > .05, d = 0.49$. Ambas as comparações verificam um tamanho do efeito muito próximo do valor médio (Cohen, 1992).

Aspirações dos Adolescentes e Sexo

Após verificados os pressupostos dos testes paramétricos, entre as variáveis sexo e aspirações dos adolescentes, aplicou-se o teste t para amostras independentes. Este demonstrou que, em média, jovens do sexo feminino e masculino atribuem a mesma importância às aspirações extrínsecas quando comparados, $t(89) = 0.20$; $p > .05$, $d = 0.04$. No que respeita às aspirações intrínsecas verifica-se que, em média, os jovens do sexo feminino atribuem maior importância às aspirações intrínsecas quando comparados com os jovens do sexo masculino, $t(89) = -1.72$; $p < .05$, $d = -0.36$. As comparações resultam em tamanhos do efeito pequenos (Cohen, 1992).

Aspirações Percebidas dos Pais e Pessoa que mais influencia o Adolescente

Testada a normalidade e verificado o cumprimento dos pressupostos para a utilização dos testes paramétricos, aplicou-se o teste t para amostras independentes corroborando que, em média, os jovens cujo pai e/ou mãe é/são a/as pessoa/as com mais influência nas suas vidas, percebem mais aspirações dos pais relativamente ao próprio futuro, $t(89) = 3.35$; $p < .05$. Verifica-se um tamanho do efeito grande (d de Cohen = 0.97; Cohen, 1992).

Associação entre Aspirações dos Adolescentes e as variáveis Idade, Orientação para o Futuro, Aspirações Percebidas dos Pais e Habilitações Académicas dos Pais

De modo a compreender a existência de uma associação entre as aspirações – intrínsecas e extrínsecas – dos adolescentes e a idade, realizou-se uma correlação de *Pearson*, após verificada a normalidade entre as variáveis. Conclui-se que existe uma correlação negativa significativa entre a importância atribuída às aspirações extrínsecas e a idade dos participantes ($r = -.277$; $p = .008$). Verificou-se, também, a existência de uma correlação negativa entre a importância atribuídas às aspirações intrínsecas e a idade dos participantes ($r = -.009$; $p = .933$).

No que respeita à associação entre as aspirações dos adolescentes e a orientação para o futuro e, após apurada a inexistência de uma distribuição normal, realizou-se um teste de correlação de *Spearman*. Obteve-se uma correlação positiva entre a importância atribuída às aspirações extrínsecas e os níveis de orientação para o futuro dos adolescentes ($r_s = .024$; $p = .820$) e uma correlação positiva significativa entre a importância atribuída às aspirações intrínsecas e os níveis de orientação para o futuro dos adolescentes ($r_s = .369$; $p < .001$).

Foi ainda testada a associação entre as aspirações dos adolescentes, intrínsecas e extrínsecas, e as aspirações percebidas dos pais. Verificada a normalidade, foram efetuadas correlações de

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

Spearman, observando-se duas correlações significativas positivas entre a importância atribuída às aspirações intrínsecas e as aspirações percebidas dos pais ($r_s = .578$; $p < .001$) e entre a importância atribuída às aspirações extrínsecas e as aspirações percebidas dos pais ($r_s = .380$; $p < .001$).

Por fim, confirmou-se a existência de uma associação entre as aspirações dos adolescentes e as habilitações acadêmicas dos pais. Foram utilizadas correlações de *Pearson*, após verificada a normalidade entre as variáveis. Constatou-se a existência de uma correlação negativa significativa entre a importância atribuída às aspirações extrínsecas pelos adolescentes e as habilitações acadêmicas dos pais ($r = -.216$; $p = .040$) e uma correlação negativa entre a importância atribuída às aspirações intrínsecas pelos adolescentes e as habilitações acadêmicas dos pais ($r = -.192$; $p = .068$).

A Tabela 3 sintetiza as correlações mencionadas anteriormente.

Tabela 3

Correlações entre Aspirações dos Adolescentes e as variáveis Idade, Orientação para o Futuro, Aspirações Percebidas dos Pais e Habilitações Acadêmicas dos Pais

| | Aspirações Extrínsecas | Aspirações Intrínsecas |
|---|------------------------|------------------------|
| Idade dos Adolescentes | -.277** | -.009 |
| Orientação para o Futuro dos Adolescentes | .024 | .369*** |
| Aspirações Percebidas dos Pais | .578*** | .380*** |
| Habilitações Acadêmicas dos Pais | -.216* | -.192 |

* $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Associação entre Aspirações Percebidas dos Pais e as variáveis Orientação para o Futuro dos Adolescentes e Habilitações Acadêmicas dos Pais

A fim de confirmar a existência de uma associação entre as aspirações percebidas dos pais e a orientação para o futuro dos adolescentes, testou-se a normalidade e conclui-se que as variáveis não seguem uma distribuição normal. O resultado da correlação de *Spearman* indicou a existência de uma correlação positiva significativa entre as variáveis ($r_s = .342$; $p < .001$). Por outras palavras, níveis mais

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

elevados de aspirações dos pais relativamente ao futuro dos seus filhos, resultam em níveis mais elevados de orientação para o futuro pelos próprios adolescentes.

No sentido de averiguar se as aspirações percebidas dos pais e as suas habilitações académicas se encontram associadas, testou-se a normalidade e realizaram-se testes de correlação de *Spearman*. O resultado traduziu-se numa correlação negativa significativa entre as variáveis ($r = -.277$; $p = .009$), o que significa que pais com menos habilitações académicas (i.e., 1º ciclo e 2º ciclo), tem níveis de aspirações mais elevados em relação ao futuro dos seus filhos.

Estes valores podem ser confirmados na Tabela 4.

Tabela 4

Correlações entre Aspirações Percebidas dos Pais e as variáveis Orientação para o futuro e Habilitações Académicas dos Pais

| | Aspirações Percebidas dos Pais |
|---|--------------------------------|
| Orientação para o Futuro dos Adolescentes | .342** |
| Habilitações Académicas dos Pais | -.271* |

* $p < .01$, ** $p < .001$

Preditores das Aspirações dos Adolescentes: Aspirações Percebidas dos Pais, Orientação para o Futuro dos Adolescentes e Habilitações Académicas dos Pais

A importância atribuída às aspirações, intrínsecas e extrínsecas, pelos adolescentes, mostrou correlações significativas com as aspirações percebidas dos pais, orientação para o futuro e as habilitações académicas dos pais (Tabela 3).

Com o propósito de verificar se as variáveis referenciadas previamente são preditores das aspirações dos adolescentes foi utilizada uma regressão linear múltipla hierárquica. Desta análise resultaram três modelos, que se encontram sistematizados na Tabela 5.

As aspirações percebidas dos pais foram introduzidas no primeiro modelo, dada a evidência na literatura da relação com as aspirações dos adolescentes. O modelo 1 foi significativo [$F(1,89) = 32.74$, $p < .001$, $R^2 = .269$, $R^2_{Aj} = .261$], explicando 26.9% da variância. Nos modelos 2 e 3 introduziram-se a orientação para o futuro dos adolescentes e as habilitações académicas dos pais, respetivamente. O modelo 2 explicou 27.4% da variância [$F(2,88) = 16.62$, $p < .001$, $R^2 = .274$, $R^2_{Aj} = .258$]. Enquanto, o

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

modelo 3 explicou 27.8% da variância [$F(3,87) = 11.19, p < .001, R^2 = .278, R^2_{Aj} = .254$]. Assim, conclui-se que a orientação para o futuro dos adolescentes ($\beta = 0.08, t = 0.81, p = .420$) e as habilitações acadêmicas dos pais ($\beta = -0.07, t = -0.72, p = .473$) não são variáveis relevantes para o modelo, sendo a variável aspirações percebidas dos pais ($\beta = 0.47, t = 4.65, p < .001$) o preditor mais forte da importância atribuída às aspirações pelos adolescentes.

Tabela 5

Análise da Regressão Linear Múltipla das Aspirações dos Adolescentes

| Preditores | B | Erro Padrão (B) | β | R ² |
|---|-------|-----------------|---------|----------------|
| Modelo 1 | | | | |
| Aspirações percebidas dos pais | 0.86 | 0.15 | 0.52* | .269 |
| Modelo 2 | | | | |
| Aspirações percebidas dos pais | 0.83 | 0.16 | 0.50* | .274 |
| Orientação para o futuro dos adolescentes | 0.21 | 0.26 | 0.08 | |
| Modelo 3 | | | | |
| Aspirações percebidas dos pais | 0.78 | 0.17 | 0.47* | .278 |
| Orientação para o futuro dos adolescentes | 0.21 | 0.26 | 0.08 | |
| Habilitações acadêmicas dos pais | -1.96 | 2.72 | -0.07 | |

* $p < .001$

Discussão

A investigação existente salienta o papel dos pais, nomeadamente na partilha de experiências e na vivência das relações amorosas, durante a fase da adolescência (Brown, 1999). Todavia, são os pais que assumem o papel mais influente em temas relacionados com decisões orientadas para o futuro e a escolha de uma carreira ou profissão (Hans Seabab, 1986, citado por Shaffer, 2005; Neblett & Cortina, 2006). Considerando os dados recolhidos, a pessoa que mais influencia a vida dos adolescentes no processo de tomada de decisão é o pai e/ou a mãe com uma percentagem de 84.6% do total de participantes.

No presente estudo tentou-se averiguar o modo como as aspirações dos pais influenciam a tomada de decisão dos adolescentes relativamente ao futuro, a perceção que os adolescentes têm das aspirações dos pais e o impacto da opinião dos progenitores face às escolhas dos jovens. Além das

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

aspirações dos pais, foram estudadas outras variáveis como o nível socioeconómico (Perry et al., 2016; Kasser et al., 1995), as habilitações académicas dos pais (Gutman & Akerman, 2008) e a orientação para o futuro (Atance & O'Neill, 2001; Janeiro, 2012). Os resultados, suportados pela literatura, responderam à questão de investigação - De que forma a orientação para o futuro dos adolescentes, as habilitações académicas e as aspirações percebidas dos pais influenciam as aspirações dos adolescentes beneficiários de apoios sociais?

Um dos objetivos consistiu em comparar os níveis socioeconómicos dos adolescentes com as suas próprias aspirações, pois apesar terem em comum os apoios sociais, não vivem nas mesmas condições e tem acesso às mesmas oportunidades de vida. O nível socioeconómico tem impacto nas aspirações e estudos realizados, afirmam que adolescentes de NSE baixo realçam aspirações extrínsecas, por se tratarem de recompensas mais imediatas (Kasser et al., 1995). Na investigação, tal como a literatura mostra, os sujeitos com NSE baixo atribuíram mais importância às aspirações extrínsecas quando comparados com sujeitos de NSE médio. Contudo, quando analisada a importância atribuída pelos adolescentes às aspirações intrínsecas não se verifica qualquer diferença entre os grupos socioeconómicos. Estes resultados estão corroborados pelos autores Kasser e Ryan (1996), que apresentam semelhanças entre aspirações intrínsecas e extrínsecas de jovens carenciados.

No que respeita o sexo dos participantes, os resultados estão validados pela literatura (Gutman & Akerman, 2008), uma vez os elementos do sexo feminino atribuem maior importância às aspirações, em comparação com os de sexo masculino. Quando analisadas as aspirações extrínsecas, verificam-se semelhanças na importância atribuídas às aspirações entre os dois sexos. Estes resultados podem estar relacionados, pelo facto das aspirações extrínsecas serem recompensas externas, dependendo das reações e reconhecimentos dos outros (Kasser & Ryan, 1993) e a fase da adolescência ser considerada uma fase determinada pela aceitação ou aprovação dos outros e formação de redes de contacto (Steinberg, 2005; Brandt, 1977; Zarrett & Eccles, 2006).

Os resultados revelaram que os adolescentes que percebem mais e melhor as aspirações dos pais em relação ao próprio futuro, tem o pai e/ou mãe como pessoa que mais influencia a sua vida. Tal pode ser explicado pela relação e cumplicidade nos laços, havendo, possivelmente, mais oportunidades de partilha e conversas acerca do futuro - ambições, sonhos, projetos de vida e metas a alcançarem.

No que concerne a idade, a mesma encontra-se confirmada pela literatura, visto que o esperado seria com o crescimento e amadurecimento dos adolescentes, ou seja, o avanço da idade, ocorresse

uma diminuição das aspirações e da importância atribuída às mesmas (Gutman & Akerman, 2008). Neste estudo especificamente, tanto as aspirações intrínsecas como as aspirações extrínsecas encontram-se correlacionadas negativamente com a idade. O avanço da idade faz com que os jovens se tornem mais conscientes daquilo que é possível, ou não, virem a tornar-se (aspirações intrínsecas) e alcançarem (aspirações extrínsecas), e mais conhecedores de todas as etapas necessárias para atingirem o objetivo final (Gutman & Akerman, 2008).

A respeito da perspectiva temporal, os resultados confirmam a existência de uma associação entre as aspirações dos adolescentes e a orientação para o futuro. Esta relação é refutada pela literatura, uma vez que níveis mais elevados de orientação para o futuro, convertem-se num maior foco atencional no presente e, por consequência, no planeamento do futuro (Nurmi, 1991). Como efeito desta valorização, avaliação e antecipação dos planos futuros (Molinari et al., 2016) ocorre a atribuição de maior importância às aspirações dos adolescentes.

De acordo com o modelo de socialização parental (Jacobs & Eccles, 2000), os pais tornam-se referências e agentes importantes nos processos de socialização, transmitindo comportamentos, valores e aspirações aos seus filhos e, por essa razão, tornam-se pessoas com influência nos processos de tomada de decisão. As aspirações dos adolescentes e as aspirações percebidas dos pais afirmam que níveis mais elevados de aspirações percebidas dos pais resultam numa maior importância atribuída às aspirações pelos adolescentes.

Outros autores (Gutman & Akerman, 2008; Neblett & Cortina, 2006) valorizam o suporte parental na construção das aspirações dos jovens e no modo como os adolescentes veem o seu futuro. Os resultados do presente estudo encontram-se uma vez mais corroborados com a investigação, pois níveis mais elevados de aspirações dos pais relativamente ao futuro dos seus filhos, resultam em níveis mais elevados de orientação para o futuro pelos próprios adolescentes.

Em discordância com MacLeod (2018), o estudo revelou que pais com habilitações académicas mais baixas (i.e., 1º ciclo e 2º ciclo) traduzem-se em níveis mais elevados de aspirações percebidas dos pais e maior importância atribuída às aspirações pelos próprios adolescentes. Segundo o autor, a formação académica e o nível de escolaridade dos pais, tem como resultado mais aspirações para os filhos, exigindo e transmitindo aos filhos a importância da formação e as etapas necessárias para serem bem-sucedidos ao nível educacional. Assim, o esperado seria que as aspirações dos pais fossem baixas em consonância com graus de habilitações académicas mais baixos. O mesmo não se verificar pode

ASPIRAÇÕES FUTURAS DE ADOLESCENTES CARENCIADOS

relacionar-se com a vontade dos pais, que vivem em situação de carência económica e com níveis de instrução mais baixos, aspirem e ambicionem um futuro melhor e com sucesso, atingindo maior a estabilidade financeira.

Em forma de conclusão, a presença de relações entre as habilitações académicas dos pais, a orientação para o futuro dos adolescentes e as aspirações percebidas dos pais, permitiram depreender que estas variáveis são preditores da importância atribuída às aspirações pelos adolescentes. Não obstante, as aspirações percebidas dos pais é a variável que melhor prediz (o preditor mais forte) a importância que os adolescentes atribuem às aspirações. Isto porque um adolescente, num processo normativo de desenvolvimento e crescimento, questionará acerca do futuro, fará especulações e comparações com pessoas de referência (e.g., pais, irmãos mais velhos, professores, amigos) e recorrerá a essas mesmas figuras para seguir o exemplo e construir o seu projeto de vida individual. Este projeto de vida incluirá os recursos físicos, culturais e monetários, as oportunidades que cada jovem tem acesso, o potencial de cada um e o olhar que a sociedade tem sobre ele e aquilo que os outros esperam que faça ou consiga. A adolescência assume-se como um período temporal fundamental para a criação de redes de contacto pessoais positivas (Zarrett & Eccles, 2006) e vínculos seguros com agentes presentes e que acreditem no potencial do adolescente, independentemente do nível socioeconómico.

A presente investigação não está desprovida de limitações. Uma das limitações identificadas diz respeito ao instrumento utilizado para avaliar o nível socioeconómico. *Family Affluence Scale* tem em consideração apenas quatro indicadores para determinar o nível socioeconómico. Considerando, os itens e a afluência digital e modernização da sociedade atual, a presença de um computador numa família, passou a ser encarada como uma necessidade prioritária e uma ferramenta de trabalho para agregados que tenham crianças e/ou adolescentes em idade escolar. Mesmo que não seja compatível com os rendimentos da família, a aquisição dum computador, o Estado tem-se responsabilizado, politicamente, em proporcionar, pelo menos um exemplar, a famílias que vivam em situações de vulnerabilidade económica e tenham elementos em idade escolar.

Outra limitação do estudo é o número reduzido de participantes, pois os adolescentes carenciados não se demonstraram muito acessíveis neste trabalho. As investigadoras foram insistentes na participação dos adolescentes, nomeadamente em instituições de maior dimensão, nas quais os jovens se mostraram descomprometidos com o estudo. Nos projetos mais pequenos foi onde se recolheram mais dados, tendo sido essencial a criação de uma relação de confiança para adesão na

participação, Isso foi possível através de visitas e períodos de recolhas de dados mais espaçados no tempo.

Para próximas investigações seria interessante ultrapassar as limitações apontadas, de forma a compreender se a importância atribuída às aspirações futuras pelos adolescentes se encontra relacionada, simultaneamente, com diferentes contextos que compõem a rede social dos adolescentes, inseridos no mesossistema (Senna & Dessen, 2012). Por exemplo, o papel dos pais, da escola e da família nas suas tomadas de decisão. Além disso, a amostra ficaria mais enriquecida se atingisse um número de participantes superior de diferentes áreas geográficas de Portugal e com maior homogeneidade no nível socioeconómico, ou seja, uma amostra constituída apenas por adolescentes de NSE baixo, tornando esta variável como uma variável de controlo.

Não obstante às limitações apontadas, o presente estudo contribui para uma melhor compreensão das aspirações dos adolescentes com baixos recursos económicos e que vivem em situações de maior escassez, sendo possível, na prática, trabalhar com estes adolescentes para potencializar as suas competências e criar mais oportunidades que incluam populações de diferentes níveis socioeconómicos. Uma família que viva em situação de vulnerabilidade económica, além da privação material, depara-se também com limitações na posição que quer assumir na sociedade e uma maior dificuldade em fazer-se ouvir ou manifestar a sua vontade livremente, perdendo alguma credibilidade devido à ausência de poder económico (Sen, 1999, citado em Crespo & Gurovitz, 2002; Rede Europeia Anti-Pobreza [EAPAN Portugal], 2022).

Ocasionalmente, crianças e adolescentes que integram escolas com diversidade de escalões ou rendimentos manifestam grandes aspirações de carreira. Contudo, estas mesmas crianças e adolescentes, apresentam dificuldades na compreensão dos graus educacionais necessários para alcançar esses objetivos de vida (Perry et al., 2016). Muitas vezes esta falta de compreensão, de informação e de orientação para o futuro é colmatada por um apoio escolar, através de um professor, tutor ou mentor, que se torna numa referência para a criança ou jovem (Gutman & Akerman, 2008). A escola, além da sua função educacional, têm o dever de formar jovens mais capazes em fazerem escolhas e tomar decisões mais conscientes em relação ao seu futuro. A psicologia educacional enquadra-se neste papel, uma vez que os profissionais desta área contactam com a população escolar e instituições de ensino, e é-lhes possível a criação de práticas mais inclusivas para adolescentes carenciados, trabalhando em rede (i.e., escola, família e comunidade) e apoiando o modo como estes jovens veem e encaram o futuro.

Referências

- Adamkovič, M., & Martončík, M. (2017). A Review of Consequences of Poverty on Economic Decision-Making: A Hypothesized Model of a Cognitive Mechanism. *Frontiers in Psychology, 8*, 1784. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01784>
- Andretta, J. R., Worrell, F. C., Mello, Z. R., Dixon, D. D., & Baik, S. H. (2013). Demographic group differences in adolescents' time attitudes. *Journal of Adolescence, 36*(2), 289–301. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2012.11.005>
- Atance, C. M., & O'Neill, D. K. (2001). Episodic future thinking. *Trends in Cognitive Sciences, 5*(12), 533–539. [https://doi.org/10.1016/S1364-6613\(00\)01804-0](https://doi.org/10.1016/S1364-6613(00)01804-0)
- Babcock, E., & Ruiz De Luzuriaga, N. (2016). Families disrupting the cycle of poverty: Coaching with an intergenerational lens. *Boston: Economic Mobility Pathways*.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (1996). Multifaceted impact of self-efficacy beliefs on academic functioning. *Child development, 67*(3), 1206-1222. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01791.x>
- Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C. *et al.* The Family Affluence Scale as a Measure of National Wealth: Validation of an Adolescent Self-Report Measure. *Soc Indic Res 78*, 473–487 (2006). <https://doi.org/10.1007/s11205-005-1607-6>
- Brandt, D. E. (1977). Separation and Identity in Adolescence: Erikson and Mahler—Some Similarities. *Contemporary Psychoanalysis, 13*(4), 507–518. <https://doi.org/10.1080/00107530.1977.10745512>
- Brown, B. B. (1999). "You're going out with who?": Peer group influences on adolescent romantic relationships. In W. Furman, B. B. Brown, & C. Feiring (Eds.), *The development of romantic relationships in adolescence* (pp. 291–329). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781316182185.013>
- Coelho, J. D., & Martins, P. C. (2018). *Percepções Atuais e do Futuro dos Adolescentes: A Influência do Nível Socioeconómico* [Tese de mestrado, Escola de Psicologia da Universidade do Minho]. RepositórioUM. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/57021>
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin, 112*, 155-159. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.112.1.155>

- Crespo, A. P. A., & Gurovitz, E. (2002). A pobreza como um fenômeno multidimensional. *RAE eletrônica*, 1(2), 1–12. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000200003>
- Currie, C., Molcho, M., Boyce, W., Holstein, B., Torsheim, T., & Richter, M. (2008). "Researching health inequalities in adolescents: the development of the Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC) family affluence scale." ("[PDF] Researching health inequalities in adolescents: the ...") *Social science & medicine*, 66(6), 1429-1436. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2007.11.024>
- Diogo, F., Palos, A. C., Rodrigues, C. F., Pereira, E., Ribeiro, F. B., Branco, F., ... & Amaro, I. (2021). A pobreza em Portugal: trajetos e quotidianos. *A pobreza em Portugal: trajetos e quotidianos*. Repositório UCP. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/37664/1/document%20%289%29.pdf>
- Duncan, O. D., & Reiss, A. J. (1961). A socioeconomic index for all occupations. *Class: Critical Concepts*, 1(1), 388-426.
- Favara, M. (2017). Do Dreams Come True? Aspirations and Educational Attainments of Ethiopian Boys and Girls. *Journal of African Economies*, 26(5), 561–583. <https://doi.org/10.1093/jae/ejx018>
- Frostick, C., Phillips, G., Renton, A., & Moore, D. (2016). The Educational and Employment Aspirations of Adolescents from Areas of High Deprivation in London. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(6), 1126–1140. <https://doi.org/10.1007/s10964-015-0347-4>
- Geyer, S., & Peter, R. (2000). Income, occupational position, qualification and health inequalities—competing risks? (Comparing indicators of social status). *Journal of Epidemiology & Community Health*, 54(4), 299–305. <https://jech.bmj.com/content/54/4/299>
- Gutman, L. M., & Akerman, R. (2008). *Determinants of aspirations*. Centre for Research on the Wider Benefits of Learning. <http://www.learningbenefits.net/Publications/ResReps/ResRep27.pdf>
- Hamilton, J. L., Connolly, S. L., Liu, R. T., Stange, J. P., Abramson, L. Y., & Alloy, L. B. (2015). It Gets Better: Future Orientation Buffers the Development of Hopelessness and Depressive Symptoms following Emotional Victimization during Early Adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 43(3), 465–474. <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9913-6>
- Jacobs, J. E., & Eccles, J. S. (2000). Parents, task values, and Real-Life achievement-related choices. Em *Intrinsic and Extrinsic Motivation* (pp. 405–439). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-012619070-0/50036-2>

- Janeiro, I. N. (2012). *O Inventário de Perspectiva Temporal: Estudo de validação*. ("Qualitative and Quantitative Trends in the Assessment of ...") *1*, 17.
- Kasser, T., & Ryan, R. M. (1993). A dark side of the American dream: Correlates of financial success as a central life aspiration. *Journal of Personality and Social Psychology*, *65*(2), 410–422. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.65.2.410>
- Kasser, T., & Ryan, R. M. (1996). Further Examining the American Dream: Differential Correlates of Intrinsic and Extrinsic Goals. ("What Partners Would Make Narcissists Happy? - Psychology Today") *Personality and Social Psychology Bulletin*, *22*(3), 280–287. <https://doi.org/10.1177/0146167296223006>
- Kasser, T., Ryan, R. M., Zax, M., & Sameroff, A. J. (1995). The relations of maternal and social environments to late adolescents' materialistic and prosocial values. *Developmental Psychology*, *31*(6), 907–914. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.31.6.907>
- Keough, K. A., Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Who's Smoking, Drinking, and Using Drugs? Time Perspective as a Predictor of Substance Use. *Basic and Applied Social Psychology*, *21*(2), 149–164. <https://doi.org/10.1207/S15324834BA210207>
- Laghi, F., Baiocco, R., Liga, F., Guarino, A., & Baumgartner, E. (2013). Identity status differences among Italian adolescents: Associations with time perspective. *Children and Youth Services Review*, *35*(3), 482–487. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2012.12.018>
- Leandro, M. E., Leandro, A. S., & Henrique, V. B. (2008). Entre pais e filhos: aspirações recíprocas. In *VI Congresso Português de Sociologia, Mundos e práticas: saberes e práticas, Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de ciências sociais e humanas* (Vol. 247, pp. 1-15).
- MacLeod, J. (2018). *Ain't no makin'it: Aspirations & attainment in a low-income neighborhood*. Routledge. <https://doi.org/10.1201/9780429495458>
- Molinari, L., Speltini, G., Passini, S., & Carelli, M. G. (2016). Time perspective in adolescents and young adults: Enjoying the present and trusting in a better future. *Time and Society*, *25*(3), 594–612. <https://doi.org/10.1177/0961463X15587833>
- Mueller, C. W., & Parcel, T. L. (1981). Measures of socioeconomic status: Alternatives and recommendations. *Child development*, 13-30. <https://doi.org/10.2307/1129211>

- Neblett, N. G., & Cortina, K. S. (2006). Adolescents' thoughts about parents' jobs and their importance for adolescents' future orientation. *Journal of Adolescence*, *29*(5), 795–811. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.11.006>
- Nurmi, J. (1991). How do adolescents see their future? A review of the development of future orientation and planning. *Developmental Review*, *11*(1), 1–59. [https://doi.org/10.1016/0273-2297\(91\)90002-6](https://doi.org/10.1016/0273-2297(91)90002-6)
- Osborn, A. F., & Morris, T. C. (1979). The rationale for a composite index of social class and its evaluation. *British Journal of Sociology*, 39-60. <https://doi.org/10.2307/589500>
- Peterson, R. A. (1994). A meta-analysis of Cronbach's coefficient alpha. *Journal of consumer research*, *21*(2), 381-391. <https://doi.org/10.1086/209405>
- Perry, B., Martinez, E., Morris, E., Link, T., & Leukefeld, C. (2016). Misalignment of Career and Educational Aspirations in Middle School: Differences across Race, Ethnicity, and Socioeconomic Status. *Social Sciences*, *5*(3), 35. <https://doi.org/10.3390/socsci5030035>
- Plenty, S. M., & Jonsson, J. O. (2021). Students' Occupational Aspirations: Can Family Relationships Account for Differences Between Immigrant and Socioeconomic Groups? *Child Development*, *92*(1), 157–173. <https://doi.org/10.1111/cdev.13378>
- Quaglia, R. J., & Cobb, C. D. (1996). Toward a theory of student aspirations. *Journal of research in rural education*, *12*(3), 127-132. https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/sites.psu.edu/dist/b/6347/files/2014/02/12-3_2.pdf
- Rede Europeia Anti-Pobreza [EAPAN Portugal] (2022). Retirado de <https://www.eapn.pt/>
- Ringle, P. M., & Savickas, M. L. (1983). Administrative Leadership: Planning and Time Perspective. *The Journal of Higher Education*, *54*(6), 649. <https://doi.org/10.2307/1981935>
- Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012). Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, *28*, 101-108. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>
- Schneider, B., Kim, S., & Klager, C. (2017). Co-Development of Education Aspirations and Postsecondary Enrollment Especially Among Students Who Are Low Income and Minority. *Research in Human Development*, *14*(2), 143–160. <https://doi.org/10.1080/15427609.2017.1305811>

- Spera, C., Wentzel, K. R., & Matto, H. C. (2009). Parental Aspirations for Their Children's Educational Attainment: Relations to Ethnicity, Parental Education, Children's Academic Performance, and Parental Perceptions of School Climate. *Journal of Youth and Adolescence*, 38(8), 1140–1152. <https://doi.org/10.1007/s10964-008-9314-7>
- Steinberg, L. (2005). Cognitive and affective development in adolescence. *Trends in Cognitive Sciences*, 9(2), 69–74. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2004.12.005>
- Stoddard, S. A., Zimmerman, M. A., & Bauermeister, J. A. (2011). Thinking About the Future as a Way to Succeed in the Present: A Longitudinal Study of Future Orientation and Violent Behaviors Among African American Youth. *American Journal of Community Psychology*, 48(3–4), 238–246. <https://doi.org/10.1007/s10464-010-9383-0>
- The World Bank. (2015). Mind, society, and behavior. (G. Kokkinidis, Ed.), International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank. Washington, DC: The World Bank. doi.org/10.1596/978-1-4648-0342-0
- Trommsdorff, G. (1983). Future Orientation and Socialization. *International Journal of Psychology*, 18(1–4), 381–406. <https://doi.org/10.1080/00207598308247489>
- Trommsdorff, G., & Lamm, H. (1975). An Analysis of Future Orientation and Some of its Social Determinants. Em J. T. Fraser & N. Lawrence (Eds.), *The Study of Time II* (pp. 343–361). Springer Berlin Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-50121-0_26
- United Nations (1995). The Copenhagen Declaration and Programme of Action. World Summit for Social Development, 6-12 March 1995. New York, NY: United Nations.
- Wu, F. K. Y., Shek, D. T. L., & Leung, H. (2017). Dreams, aspirations and related behavior in children and adolescents: Impacts on child developmental outcomes. *International Journal on Disability and Human Development*, 16(4). <https://doi.org/10.1515/ijdh-2017-7002>
- Zarrett, N., & Eccles, J. (2006). The passage to adulthood: Challenges of late adolescence. *New Directions for Youth Development*, 2006(111), 13–28. <https://doi.org/10.1002/yd.179>
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77(6), 1271–1288. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.77.6.1271>



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 107/2021

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *As aspirações e a orientação para o futuro de adolescentes com baixo nível socioeconómico*

Equipa de Investigação: Maria Helena de Sá Amorim (IR), Mestrado Integrado em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Paula Cristina Marques Martins; (Orientadora), Escola de Psicologia, Universidade do Minho.

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *As aspirações e a orientação para o futuro de adolescentes com baixo nível socioeconómico*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 13 de dezembro de 2021.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)